

# Presidente evita usar rampa

**Brasília** — Para evitar vaia e outros incidentes desagradáveis, o presidente José Sarney não vai subir a rampa da entrada principal do Congresso Nacional para participar da sessão da instalação da Assembléia Constituinte. Optou pela entrada onde está localizada a chapelaria, abaixo da rampa. O trajeto da comitiva presidencial prevê a entrada na garagem do Senado pela rua de serviço paralela à Esplanada dos Ministérios, passando pelos subterrâneos das comissões, e o ingresso pela contramão na pista de entrada da chapelaria. Sarney não vai ver a festa que acontecerá na rampa.

— Você queria que ele entrasse pela rampa da entrada principal e fosse vaiado pelo pessoal da CUT? — perguntou um assessor do presidente. Mas o porta-voz do Palácio do Planalto, Antônio Frota Neto, deu outra versão para a decisão de Sarney:

— O presidente é muito supersticioso, e por isso decidiu evitar a rampa. Não foi uma decisão tomada por motivos de segurança.

## Manifestação

Vaiar o presidente da República, ou adotar contra ele qualquer atitude hostil, não é intenção dos manifestantes, garantiu o secretário de imprensa da CUT-DF, Francisco Pereira. A manifestação foi convocada, explicou, porque o governo não convidou os trabalhadores para a festa de instalação da Constituinte:

— E a CUT, os sindicatos, associações de moradores e o PT, o PCB e o PDT repudiamos com veemência essa clara demonstração de que a nova Constituinte será feita sem a participação do povo. Vamos aproveitar para protestar exigindo mudanças, como o salário mínimo de Cr\$ 4 mil 884, calculado pelo Dieese, eleições direta para o governo do Distrito Federal, uma reforma agrária ampla e irrestrita e o fim da sangria provocada pela dívida externa.

Semana passada, a CUT distribuiu 100 mil panfletos convocando a população a participar do ato público. A convocação é assinada por 21 entidades de

classe e a previsão é de que mais de 30 mil pessoas, entre moradores de Brasília e delegações de outros estados, participem da manifestação:

— Vamos em clima de paz — disse Pereira — e não tememos repressão por parte do governo.

## Segurança

Apesar de o governador José Aparecido não estar preocupado com a manifestação programada pelos sindicalistas, anteontem ele se reuniu com o secretário de Segurança do Distrito Federal, coronel Olavo de Castro, o presidente do Supremo Tribunal Federal, José Carlos Moreira Alves, o presidente da Câmara, Ulysses Guimarães, o ministro do Exército, Leônidas Pires Gonçalves, o ministro-chefe do SNI, Ivan de Souza Mendes, e o ministro-chefe do Gabinete Militar, Bayma Denys, para discutir a estratégia de segurança para a instalação da Constituinte.

— Será uma ação integrada entre o governo do Distrito Federal e o governo federal. Basicamente, as polícias Civil e Militar é que vão atuar, mas o pessoal do governo ficará alerta, pronto para agir em qualquer emergência, explicou o governador, que vai coordenar pessoalmente o esquema.

Esse esquema, batizado de "Operação Esperança", vai absorver todo o pessoal disponível da Polícia Civil e PM, totalizando cerca de 12 mil homens distribuídos por pontos estratégicos da cidade. O secretário de Segurança de Brasília, Olavo de Castro, disse que o policiamento será limitado à área externa do Congresso, "mas o contingente de policiais poderá dar apoio interno, caso seja solicitado".

Olavo de Castro disse desconhecer os contatos feitos pelo governador com membros militares do governo federal e não conta a princípio com a possibilidade de ter de reprimir pela força qualquer manifestação:

— Todo o gramado do Congresso está liberado ao público, e espero que nesse dia as manifestações não se transformem num drama.